

**ADESÃO DOS IDOSOS À VACINAÇÃO CONTRA GRIPE****PARTICIPATION OF ELDERLY IN INFLUENZA VACCINATIONS****PARTICIPACIÓN DE LOS ANCIANOS EN LAS VACUNAS DE LA GRIPE**

Waldênia Rodrigues Gomes¹, Luiz Almeida da Silva², Aída Ubaldina Cruz³, Rita de Cássia Almeida⁴, Rosemeri Quevedo Lima⁵, Marcia Cristina Silva⁶

RESUMO

Objetivo: identificar as áreas de menor adesão à Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe. **Método:** estudo descritivo e exploratório, com a aplicação de questionário a 121 idosos não vacinados pertencentes às Unidades de Atenção Primária de Saúde da Família São José e Maravilha no Município de Uberlândia-MG/Brasil, no ano de 2009. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em pesquisa e aprovado sob o protocolo 703940. **Resultados:** dentre os motivos da não adesão à campanha relatados pelos idosos predominou *Não tive tempo de ir à unidade para me vacinar* (21,49%); quanto aos outros motivos alegados, destacou-se *Não tive interesse em tomar ou não acreditava na vacina* (31,09%). **Conclusão:** os resultados sugerem a necessidade da orientação quanto à importância da vacina através dos meios de comunicação e a capacitação dos profissionais de saúde, para garantir coberturas vacinais homogêneas no município. **Descritores:** Vacinas Contra a Influenza; Idosos; Cobertura Vacinal.

ABSTRACT

Objective: to identify areas of lower participation in the National Vaccination Campaign Against Influenza. **Method:** a descriptive study, with the use of questionnaire to 121 unvaccinated elderly belonging to Primary Health Care and Family Units in São José and Maravilha, Uberlândia - MG/ Brazil, in 2009. The research project was submitted to the Ethics Committee for Research and approved under protocol 703940. **Results:** among the reasons for not joining the campaign reported by seniors, prevailing was *not having time to go vaccinate* (21.49%); for the other reasons given, prevailing were *not been interested in taking or not believing in the vaccine* (31.09%). **Conclusion:** the results suggest the need for guidance on the importance of the vaccine through the media and training of health professionals, to ensure homogeneous vaccination coverage in the municipality. **Descriptors:** Influenza Vaccine; Elderly; Vaccination Coverage.

RESUMEN

Objetivo: identificar áreas de menor participación en el nacional campaña vacunación contra la Influenza. **Método:** Un estudio descriptivo, con el uso de cuestionario a 121 personas mayores no vacunados perteneciente a la atención primaria de salud y unidades de la familia en São José y de Maravilha, Uberlândia - MG Brasil, en 2009. El proyecto de investigación fue presentado al Comité de ética para la investigación y aprobado bajo protocolo 703940. **Resultados:** entre las razones para no unirse a la campaña por las personas mayores, que prevalece no tenía tiempo para ir a vacunar (21,49); por las razones expuestas, prevaleciendo fueron no ha interesado en tomar o no creer en la vacuna (31.09). **Conclusión:** los resultados sugieren la necesidad de orientación sobre la importancia de la vacuna a través de los medios de comunicación y formación de profesionales de la salud, para garantizar la cobertura de vacunación homogénea en el municipio. **Descriptores:** Vacuna contra la Influenza; Ancianos; Cobertura de Vacunación.

¹Enfermeira, Professora Especialista em Saúde Pública, Centro Universitário do Triângulo. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: waldenia@netsite.com.br; ²Enfermeiro, Professor Doutor em Ciências, Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, Jataí (GO), Brasil. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br; ³Professora Mestre, Centro Universitário do Triângulo. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: aida@limacruz.com.br; ⁴Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Triângulo. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: ritauaimartins@gmail.com; ⁵Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Triângulo. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: rosimerequevedo@hotmail.com; ⁶Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Triângulo. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: marciacs2006@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde - OMS classifica cronologicamente como idosa a pessoa com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento.¹

No mundo e particularmente no Brasil, o número de idosos vem crescendo significativamente devido aos avanços da medicina, diagnóstico precoce, prevenção de doenças e promoção à saúde, gerando assim uma maior expectativa de vida.¹ Os números de internações por infecções respiratórias agudas vêm declinando entre os idosos, nos últimos anos, após a campanha de vacinação contra influenza iniciada em 1999. A influenza e a pneumonia estão entre as principais causas de morbimortalidades nesse grupo etário, preocupando autoridades sanitárias, devido à grande variabilidade antigênica do vírus e à possibilidade de um indivíduo infectado transmiti-la a outras pessoas.²

Em idosos e nos indivíduos com patologias crônicas, a gripe passa a ter um grande valor epidemiológico pelas severas consequências que pode provocar (pneumonias ou agravamento do quadro já instalado), aumentando significativamente o quadro de morbimortalidade nessa população. A influenza, ou gripe, é caracterizada como uma doença infecciosa aguda do trato respiratório, altamente contagiosa, benigna e autolimitada, cuja ocorrência se observa com maior intensidade ao final do outono e durante o inverno.³

A gripe humana é transmitida através de gotículas infectadas que se espalham de maneira rápida e eficiente de um indivíduo infectado, por meio da tosse ou espirro, para um indivíduo não imunizado, seja pela vacina ou por uma infecção anterior.² O Ministério da Saúde instituiu a campanha de vacinação tendo como principal objetivo reduzir, na população idosa, a morbimortalidade e as internações causadas pela influenza, contribuindo assim para o aumento da expectativa e da qualidade de vida.

A vacinação deve ocorrer no período anterior ao de maior circulação do vírus e ser administrada a cada ano para conferir a proteção adequada, já que a sua composição também varia anualmente em função das cepas circulantes.⁴ A vacina contra a influenza é segura e eficaz, sendo constituída por vírus inativados; no entanto, como as demais vacinas, alguns eventos adversos, embora benignos, podem surgir, tais como dor e

sensibilidade no local da injeção, eritema e enduração, e manifestações sistêmicas como febre baixa, mal estar e mialgia que podem ter início entre 6 e 12 horas após a vacinação. Coriza, vômitos e dores musculares poderão ocorrer, embora raramente. As reações de hipersensibilidade são raras e podem ocorrer devido à hipersensibilidade a qualquer componente da vacina.⁵

Diante do exposto, justifica-se a realização deste trabalho para a identificação das informações relacionadas à vacinação contra gripe em idosos, evidenciando os fatores que levam a não adesão à campanha nacional de vacinação contra a gripe. Esta identificação é fundamental para a adequada monitorização do programa de imunização e possíveis intervenções junto à população alvo, e assim atingir as metas de cobertura vacinal propostas pelo MS.

O presente estudo tem como objetivos identificar as áreas de menor adesão à Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe e verificar os fatores que influenciaram a não adesão dos idosos.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório, qualitativo,⁶ desenvolvido no Município de Uberlândia, na Região Norte de Saúde, que obteve menor cobertura vacinal contra a gripe no ano de 2009. A Região possui duas Unidades de Atenção Primária de Saúde da Família/UAPSF com sala de vacinação: São José e Maravilha.

A população alvo foi constituída por idosos atendidos na área de abrangência das UAPSF's São José e Maravilha que não aderiram à Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, realizada no período de 25/04/2009 a 29/05/2009.

A amostra foi calculada para populações finitas relativamente pequenas e em uma amostragem sem reposição, utilizando a

fórmula
$$n = \frac{N \cdot p \cdot q [Z_{\alpha/2}]^2}{p \cdot q [Z_{\alpha/2}]^2 + (n-1) \cdot E^2}$$
, onde n é

o tamanho da amostragem a ser tomada, p e q são as possibilidades aproximadas dos dois eventos (ser entrevistado ou não ser entrevistado) e como não se sabe que valores são estes, aproximamos para cada um 50% ou 0,5 de chance. $Z_{\alpha/2}$ é o coeficiente da distribuição normal e para tal serão utilizados valores tabelados, a confiabilidade na formula é de 95% ou 0,95. "N" é o tamanho total da população utilizada e "E" é a margem de erro de 8% ou 0,08.⁷

De acordo com os cálculos realizados, o n

foi de 121 idosos entrevistados, sendo 65 na UAPSF São José e 56 na UAPSF Maravilha.

Os critérios de inclusão foram: idosos com idade igual ou superior a 60 anos; possuir residência na área de abrangência das UAPSF's; não possuir comprovação da vacina no cartão; concordar em participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: idosos e responsáveis que não concordaram em participar da pesquisa; idosos vacinados na campanha de 2009.

A coleta dos dados foi realizada em todas as microáreas das referidas UAPSF's até atingir a amostra desejada de 121 idosos não vacinados, e foi realizada em horário matutino e vespertino de forma contínua. A equipe foi composta por três pessoas: dois entrevistadores/pesquisadores/acadêmicos e o agente comunitário responsável pela microárea.

Foi aplicado um questionário contendo questões fechadas como: dados de caracterização (sexo, idade, escolaridade, profissão, estado civil, número de filhos, número de residentes no domicílio e renda mensal), se possuem informações sobre a vacina contra a gripe e sua importância, qual a fonte de informação sobre a vacina, número de campanhas de vacinação que já participou e motivos da não adesão à vacinação contra a gripe no ano de 2009. Este instrumento é uma adaptação da Planilha do Monitoramento Rápido para cobertura Vacinal da Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita do Ministério da Saúde, publicado no Informe nº 5 de 2008.⁴

As questões 2 e 4 do instrumento de pesquisa questionavam os meios de comunicação pelos quais os idosos gostariam de ser informados sobre a vacina e a campanha de vacinação contra gripe. Uma das opções de resposta foi rádio, TV e internet; a

opção internet foi excluída, uma vez que acredita-se que o acesso à mesma não faz parte da realidade sócio-econômica e cultural da população entrevistada.

Realizou-se estudo piloto entrevistando 10 idosos para a avaliação do questionário acima citado e verificou-se que a questão de número 3 << O Sr sabe qual a importância da vacinação? >>, estava redundante à questão número 1: << O Sr possui informação sobre a vacina contra a gripe? >>, por este motivo a questão número 3 foi excluída.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram consolidados e tabulados para análise estatística, correlacionados com o referencial teórico pesquisado e apresentados sob forma de tabelas.

Foram preservados os aspectos éticos previstos na Resolução Nº 196/96. O projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Triângulo - UNITRI, conforme registro Nº 703940.

RESULTADOS

No período da pesquisa foram entrevistados 121 idosos cadastrados nas UAPSF's Maravilha e São José, sendo a amostra composta por 52,07% de mulheres e 47,93% de homens, com predominância: de casados (59,50%), faixa etária entre 60 a 64 anos (31,40%), analfabeto/primário incompleto (91,73%) e renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos (66,94%) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos idosos da área de abrangência nas UAPSF's Maravilha e São José. Uberlândia (MG), Brasil. 2009

Características	n	%
Sexo		
Feminino	63	52,07
Masculino	58	47,93
Faixa Etária		
60-64 anos	38	31,40
65-69 anos	31	25,62
70-74 anos	25	20,66
75-79 anos	17	14,05
80 ou mais	10	8,27
Número de pessoas no domicílio		
Sozinho	18	14,97
Duas pessoas	42	34,73
Três pessoas	30	24,77
Quatro pessoas	12	9,84
Cinco ou mais pessoas	19	15,69
Número de Filhos		
Nenhum	8	6,62
1 a 2	24	19,83
3 a 4	34	28,10
5 ou mais	55	45,45
Escolaridade		

Analfabeto/ Primário Incompleto	111	91,73
Primário Completo/ Ginásio Incompleto	4	3,31
Ginásio Completo/ Colegial Incompleto	4	3,31
Colegial Completo/ Superior Incompleto	2	1,65
Superior Completo	0	0
Estado Civil		
Casado	72	59,50
Solteiro	10	8,26
Divorciado	16	13,23
Viúvo	23	19,01
Profissão		
Aposentado	64	52,89
Pensionista	7	5,78
Pedreiro	3	2,49
Do lar	31	25,62
Outros	16	13,22
Renda Mensal		
0 a 1 salário mínimo	37	30,58
1 a 3 salários mínimos	81	66,94
4 a 6 salários mínimos	3	2,48
A partir de 7 salários mínimos	0	0

Verificou-se que 66,94% dos entrevistados não possuíam informações sobre a vacina contra gripe, dentre os quais 56,20% gostariam de ser informados sobre a vacina através de meios de comunicação tais como rádio e televisão. Quando questionados sobre a fonte de informação da campanha de vacinação em

2009, 61,98% disseram haver obtido as informações por meio de rádio e televisão. Com relação à aceitação da vacina, observou-se que 49,59% dos idosos relataram não ter participado de nenhuma campanha de vacinação contra gripe (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos idosos quanto à informação sobre a vacina e número de campanhas que participaram, da área de abrangência nas UAPSF's Maravilha e São José. Uberlândia (MG), Brasil.

n	%	
O (a) Sr(a) possui informação sobre a vacina contra a gripe?		
Sim	40	33,06
Não	81	66,94
Como o Sr(a) gostaria de ser informado?		
Meios de Comunicação (rádio e TV)	68	56,20
Pelo Médico	21	17,35
Familiares / Amigos / Vizinhos	3	2,48
Agentes Comunitários de Saúde	28	23,14
Igreja	0	0
Outros	1	0,83
Como o (a) Sr (a) ficou sabendo da realização da campanha de vacinação?		
Meios de Comunicação (rádio e TV)	75	61,98
Indicação Médica.	2	1,65
Familiares / Amigos / Vizinhos	16	13,22
Agentes Comunitários de Saúde.	17	14,05
Igreja	0	0
Outros	11	9,10
Quantas campanhas de vacinação contra gripe o (a) Sr.(a) já participou?		
Nenhuma campanha	60	49,59
1 Campanha	36	29,75
2 Campanhas	7	5,79
3 Campanhas	4	3,30
4 Campanhas	6	4,96
5 Campanhas	1	0,83
6 Campanhas	2	1,65
8 Campanhas	5	4,13

Dentre os motivos da não adesão à campanha de vacinação contra gripe relatados pelos idosos predominou: Não tive tempo de ir

à unidade para me vacinar (21,46%) (Tabela 3).

Tabela 3. Motivos da não adesão à campanha de vacinação contra gripe dos idosos da área de abrangência nas UAPSF's Maravilha e São José, no município de Uberlândia(MG) no ano de 2009. Uberlândia (MG), Brasil. 2009.

Motivos para não vacinação	n	%
Não tive tempo de ir à unidade para me vacinar	26	21,46
Me recuso a vacinar devido a diversas razões	14	11,54
Não conhecia nada a respeito da vacinação	11	9,24
Porque adoeci após a outra vacinação	11	9,12
Os vacinadores não vieram em casa	3	2,5
Indicação médica	3	2,5
Outros	53	43,64
Total	121	100%

A Tabela 4 detalha os outros motivos citados pelos idosos quando questionados sobre a não adesão à campanha de vacinação contra gripe em 2009. Dentre os outros

motivos respondidos se destacaram: Não tem interesse em tomar ou não acredita na vacina 16 (31,08%) sujeitos e Não possuía informação sobre a vacina 15 (28,81%) sujeitos.

Tabela 4. Outros motivos citados pelos idosos da área de abrangência nas UAPSF's Maravilha e São José no município de Uberlândia (MG) no ano de 2009. Uberlândia (MG), Brasil. 2009. (n=53).

Outros motivos	n	%
Não tenho interesse em tomar ou não acredito na vacina	16	31,08
Não possuía informação sobre a vacina	15	28,81
Não apresento sintomas de gripe há muitos anos	7	12,32
Amigos tomaram a vacina e adoeceram	5	10,34
Esqueci	4	7,11
Estava doente na época da vacinação	4	7,11
Tenho várias alergias	2	3,23
Total	53	100

Verificou-se que 21,62% dos idosos referiram apresentar algum tipo de evento adverso relacionado à vacina. Entre as manifestações sistêmicas mais citadas predominou a febre (23,07%); na manifestação local, foi dor local (7,70%) e outros (50%) relacionados temporalmente com a vacina. (19,23%) dos entrevistados relataram mais de um evento adverso associado.

DISCUSSÃO

A vacina contra influenza constitui-se na principal estratégia de saúde pública para melhorar as condições de vida da população idosa, bem como para reduzir o número de internações decorrentes das complicações das infecções do vírus da influenza.⁸

Na análise de escolaridade da população estudada, verificou-se que 91,73% dos entrevistados não possuíam o ensino fundamental completo. Sabe-se que a baixa escolaridade da população idosa remete a momentos em que as chances de acesso à escola se davam de forma desigual por classes sociais ou gênero. Quanto mais idosa a população, menor a escolaridade. Tais fatos podem estar relacionados à dificuldade de entendimento do risco/benefício da vacina.⁸⁻¹¹

Com relação à faixa etária, observou-se que a maioria (31,40%), pertence ao grupo

etário de 60 a 64 anos, o que corrobora com outro estudo semelhante.⁹ Observou-se também, alto percentual da população (25,62%) na faixa etária de 65 anos ou mais de idade, o que vem ao encontro dos resultados apresentados em estudos anteriores, os quais afirmam que a população brasileira está atingindo vida média acima de 65 anos. Segundo dados oficiais, a média de expectativa de vida para ambos os sexos é de 73,17 anos¹², resultado que corrobora estudo realizado em São Paulo buscando conhecer a cobertura vacinal, o qual encontrou idades entre 70 a 79 anos.¹³

Quanto aos meios de comunicação pelos quais os idosos gostariam de ser informados sobre a vacina contra gripe, 56,20% dos entrevistados referiram à televisão e rádio, por ser um meio de fácil acesso e entendimento. O segundo meio escolhido foi à informação através dos agentes comunitários de saúde (23,14%). Dentre as atribuições dos agentes comunitários de saúde, destaca-se: estar em contato permanente com as famílias através de visitas domiciliares, desenvolvendo ações educativas, visando à promoção da saúde e a prevenção das doenças.^{10,14}

Dentre os motivos alegados pelos sujeitos para justificar a não adesão à campanha nacional de vacinação contra gripe de 2009, destacou-se: não tive tempo de ir à unidade

para me vacinar (21,46%). Este achado não foi encontrado em nenhum estudo semelhante. Quanto aos outros motivos relatados, predominaram: não tive interesse em tomar ou não acreditava na vacina (31,09%) e não possuía informação sobre a vacina (28,81%). Estudos confirmam que há uma grande lacuna de conhecimento na população idosa sobre a importância da vacina para sua saúde, fato este que sugere a inadequação das abordagens utilizadas para divulgar a campanha, na mídia e entre os profissionais de saúde.^{8,11}

Dos idosos que participaram de campanhas anteriores de vacinação contra gripe, 78,38% não apresentaram eventos adversos à vacina. Tal fato é cientificamente comprovado, pois a vacina é composta por diferentes cepas de *Myxovirus influenzae* inativados, fragmentados e purificados, com alta imunogenicidade e baixa reatogenicidade e confere boa eficácia e tolerabilidade.¹⁴ Como encontrado por outros autores, os eventos adversos da vacina, relatados por 21,62% dos idosos entrevistados, podem ser classificados como leves ou mesmo sem importância epidemiológica e clínica.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou a aproximação com os reais conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos em relação à vacina contra a gripe e a Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe. Verificou-se um conhecimento inadequado quanto aos seus verdadeiros objetivos e importância dessa estratégia e política pública implantada pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de reduzir o perfil de morbimortalidade de uma parcela da população, principalmente os de baixa condição sócio-econômica, mais vulneráveis aos problemas de saúde.

Os resultados do estudo reforçam a relevância das orientações, nos meios de comunicação, sobre a importância da vacinação contra gripe. Observa-se ainda a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, em especial os agentes comunitários, para que os mesmos possam divulgar e orientar a população de maneira efetiva e melhorar a adesão dos idosos, e dessa forma, garantir coberturas vacinais homogêneas em todo o município de acordo com as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde: Campanha nacional de vacinação do idoso: informe técnico 2008 [Internet]. 2008 [cited 2012 Feb 25]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/idoso_2008.pdf.
2. Noturno M, Estevão D. Vacina da Gripe: noções gerais, modo de transmissão e manifestações clínicas [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 25]. Available from: <http://www.farmaciacentral.pt/images/pdf/gripe.pdf6>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação 2007 [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 25]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/unasa/manu_eadpv.pdf.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Manual técnico operacional: campanha nacional de vacinação para eliminação da rubéola no Brasil, 2008. Brasília (DF): ministério da saúde; 2008.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006. Brasília (DF); 2007.
6. Marconi MDA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3rd ed. São Paulo: Atlas; 1996.
7. Triola MF. Introdução a estatística. 9th ed. Rio de Janeiro: LTC; 2005.
8. Araújo TME, Lino FS, Nascimento DJC, Costa FSR. Vacina contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. Rev bras enferm [Internet]. 2007 Aug [cited 2012 July 27]; 60(4): 439-443. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400015&lng=en.
9. Francisco PMSB, Donalisio MR, Barros MBA, César CLG, Carandina L, Goldbaum M. Fatores associados à vacinação contra a influenza em idosos. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2006 abr [cited 2012 July 27];19(4):259-64. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892006000400006&lng=en.
10. Santos MDM. Adesão à vacina da influenza na área urbana de Aquidauana - MS coberta pelo programa de Saúde da Família. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2008 Apr-June [cited 2012 Oct 9];17(2):123-53. Available from: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v17n2/v17n2a13.pdf>.
11. Geronutti DA, Molina AC, Lima SAM. Vacinação de idosos contra a influenza em um centro de saúde escola do interior do estado de São Paulo. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 June [cited 2012 July

- 27];17(2):336-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/16.pdf>.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Em 2009, esperança de vida ao nascer era de 73,17 anos [Internet]. 2009 [cited 2010 July 14]. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1767&id_pagina=1.
13. Nascimento EFA, Faria AL, Nakamiti MCP, Santos TCMM, Nunes NAH. Cobertura vacinal dos idosos de um grupo de convivência da Universidade de Taubaté, São Paulo, Brasil. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 Julyy [Cited 2012 Oct 9]; 3(3):520-3. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/159>.
14. Donalisio MR, Ramalheira RM, Cordeiro R. Eventos adversos após vacinação contra influenza em idosos, Distrito de Campinas, SP, 2000. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2003 July [cited 2012 July 27];36(4):467-71. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822003000400006&lng=en.
15. Carvalho Filho ET. Fisiologia do envelhecimento. In: Papaleo Neto M. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação 2007 [Internet]. 2008 [cited 2009 Aug 16]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_eadpv.pdf.
17. Forleo-Neto E, Halker E, Santos VJ, Paiva TM, Toniolo Neto j. Influenza. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2003 Mar-Apr [cited 2012 Oct 9];36(2):267-74. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v36n2/a11v36n2.pdf>.

Submissão: 09/10/2012

Aceito: 09/03/2013

Publicado: 01/04/2013

Correspondência

Luiz Almeida da Silva
Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí
Departamento de Enfermagem
BR 364, Km 193, nº 3800
Cidade Universitária
CEP: 75801-615 – Jataí (GO), Brasil